

## APRESENTAÇÃO

Desde a derradeira vintena do século XX, estudiosos de diversos cantos do globo terrestre começaram a refletir sobre a importância da Semântica para a elaboração de nós de significação e, por conseguinte, para a própria vida da espécie humana, de tal sorte que a Semântica, antes considerada “a prima pobre” da Linguística, passou a ocupar, no âmbito da Linguística Cognitiva, lugar de destaque. Em face dessa virada cognitivista, impulsionada pelos estudos das ciências cognitivas, da Inteligência Artificial e das múltiplas áreas do saber que se voltam para o estudo da cognição humana, os mais variados pensadores da linguagem, em uma mobilização contínua e crescente, promoveram pensamentos interdisciplinares, de maneira tal que não mediram esforços para compreender como o ser humano é capaz de significar, a partir da sua experiência com o mundo que o circunda.

Importantes eventos têm sido realizados nas últimas décadas, consolidando ainda mais esse campo de estudos por tanto tempo invisibilizado. Em espaço brasileiro, neste ano, por exemplo, especificamente em João Pessoa, ocorreu a *VII Conferência Linguística e Cognição*, em que foram socializadas diferentes pesquisas, as quais estarão disponíveis em uma publicação especializada. Nesse mesmo ano, três universidades públicas da Bahia somaram forças e realizaram o *I Congresso Ibero-americano de Semântica Cognitiva (I CISCOG)* que teve por principal objetivo prestar uma justa homenagem ao fundador dos estudos da significação, Michel Bréal, e à publicação do livro seminal da Linguística Cognitiva: *Metaphors We Live By*, de George Lakoff e Mark Jhonson. Neste evento, pesquisadores de diversas regiões do país e de outros lugares de línguas ibero-americanas apresentaram resultados de suas pesquisas e dessas exposições derivou a publicação de dois livros que se encontram em processo de edição. Ainda, nesse ano, a *Revista Investigações*, da Universidade Federal de Pernambuco, fez a sua homenagem aos trinta e cinco anos da publicação da mencionada obra, reunindo artigos de expoentes desse domínio do conhecimento humano. Além disso, a Universidade Federal de Minas Gerais realizou o *V Congresso Internacional sobre Metáfora na Linguagem e no Pen-*

samento, em que estudiosos de várias localidades apresentaram trabalhos acerca de aspectos concernentes à Linguística Cognitiva e realizaram profícuas discussões que também serão socializadas em uma publicação.

Por fim, neste corrente e produtivo ano de 2015, a *Revista Pontos de Interrogação*, da Universidade do Estado da Bahia, do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural do campus II, em Alagoinhas — Bahia, traz alguns estudos semânticos, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva, enfocando a sua relação com outras teorias, com a cognição humana, com a vida, com a sociedade, com a cultura, com o mundo. Para isso, congregamos, neste dossiê, professores pesquisadores que têm proposto discussões sobre diversas questões relativas à significação e que vêm realizando pesquisas com o propósito de desenvolver no Brasil o pensamento da mais atual geração de cognitivistas (cujas primeiras reflexões manifestaram-se no espaço estadunidense), mas que nem por isso se limitam a repetir o pensamento dos norte-americanos, uma vez que buscam elaborar constructos teóricos e metodológicos com a finalidade última de aplicá-los a estudos que se voltem para as diferentes sociedades brasileiras e que procurem, em especial, compreender como a linguagem se interconecta com outros aspectos da cognição em um espaço antro-bio-psico-sociocultural.

Encontram-se reunidos neste volume, portanto, sete artigos de autores brasileiros, a fim de apresentar discussões teóricas acerca da Linguística/Semântica Cognitiva, bem como suas aplicações e algumas reflexões que têm sido feitas em diferentes campos do país. No texto *O estudo do significado sob a perspectiva da Linguística/Semântica Cognitiva*, a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisângela Santana dos Santos, da Universidade do Estado da Bahia, traça um breve percurso dos estudos em Semântica Lexical no devir do tempo e se concentra nos contributos da Linguística Cognitiva em sua vertente semântica para o estudo do significado, enquanto, em *Mente corporificada: mapeamento do conceito, interfaces e possibilidades de aplicação*, a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Máira Avelar Miranda, da Universidade do Sudoeste da Bahia, aborda o conceito de mente corporificada; para isso, discorre sobre o seu histórico, contextualizando-o no âmbito das Ciências Cognitivas e da Filosofia, apresentando as interfaces entre esse conceito e teorias da Linguística Cognitiva. Já o Prof. Dr. Paulo Henrique Duque, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, especifica como um tipo de conhecimento sobre o mundo (*affordances*) interage com um tipo de conhecimento linguístico (construções), com vistas a produzir significado. Para tanto, identifica processos envolvidos nessa integração, tipos de combinação possíveis e algumas consequências semânticas dessas combinações. Em seguida, a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciane Corrêa Ferreira, da Universidade Federal de Minas Gerais, no texto *Metáfora e fute-*

*bol na mídia das Gerais*, analisa metáforas e metonímias utilizadas para falar sobre futebol, que motivam Modelos Cognitivos Idealizados a partir de domínios experienciais. Por sua vez, a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. A. Ariadne Domingues Almeida, da Universidade Federal da Bahia, em seu artigo *Metáfora na escola brasileira: dicionários em pauta*, propõe uma reflexão sobre como os dicionários escolares aprovados pelo PNLD — Programa Nacional do Livro Didático — Dicionários, 2012, do tipo 3, destinados a estudantes do 6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> anos, exploram o conceito de metáfora. Já no artigo intitulado *Por uma abordagem compreensiva da reduplicação no português do Brasil*, o Prof. Dr. Carlos Alexandre Gonçalves, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana de Albuquerque Daltio Vialli, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, mostram que a reduplicação é um processo de formação de palavras de uso bem abrangente no português brasileiro e observam em que situações o fenômeno se manifesta, buscando diferenciar repetição de reduplicação, além de fornecer uma descrição adequada para cada padrão de reduplicação existente em português. Em seguida, Nival Almeida Simões Neto, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, bolsista FAPESB, e a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana Soledade, da mesma universidade e pesquisadora do PROHPOR — Programa para História da Língua Portuguesa, buscam investigar a polissemia apresentada pelo esquema de construção das formações com o sufixo *-ário* no português arcaico. Para isso, analisam um *corpus* representativo entre o séc. XIII a meados do séc. XVI e aplicam aos dados encontrados a proposta de modelo construcional para a morfologia.

Integrando ainda este volume encontra-se a resenha da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Neuma Mascarenhas Paes, da Universidade do Estado da Bahia, que busca analisar criticamente os artigos que abordam os desafios da formação docente na área de Letras e a prática em sala de aula, sobretudo no que se refere ao trabalho com a significação, no livro *Formação de professores e interconexões da sala de aula no ensino de línguas*, publicado pela Edufba, em 2015, o qual reúne textos de professores doutores de algumas universidades do Nordeste que têm por objetivos expor suas reflexões sobre os possíveis diálogos entre as múltiplas perspectivas de ensino de línguas e suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento crítico do profissional de Letras.

Por fim, encontra-se a entrevista realizada pelas professoras A. Ariadne Domingues Almeida e Elisângela Santana dos Santos e dirigida ao Prof. Dr. José de Sousa Teixeira, da Universidade do Minho, em Portugal, sobre os contributos que os estudos em Semântica Cogniti-

va trouxeram para as ciências da linguagem, para a compreensão do contexto sociocultural em que estamos inseridos e para a ampliação de pesquisas no campo linguístico-literário.

Em síntese, desejamos proveitosas leituras!

Aurelina Ariadne Domingues Almeida (UFBA)

Elisângela Santana dos Santos (UNEB)